

Brasil em risco na COP9 do Tabaco

Secretaria-Executiva da Comissão de Implementação da Convenção-Quadro é excluída de encontro internacional pelo governo federal

A Secretaria-Executiva da Comissão Nacional para implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, a CONICQ, e alguns de seus membros foram retirados da lista de integrantes da comitiva brasileira da Conferência das Partes da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde, a COP 9, que começou ontem, de forma virtual. A lista oficial¹ divulgada pelo Secretariado difere da lista de participantes do aplicativo da COP9 e da lista de participantes das sessões do Zoom (plataforma oficial do evento).

A ACT Promoção da Saúde escreveu uma carta aberta, expondo a situação a parceiros nacionais e internacionais. O Brasil participou de todas as sessões de Conferência das Partes (COP), realizadas a cada dois anos, desde 2006, em algumas delas com nítida liderança, e o país tem histórico de uma bem sucedida política de controle do tabaco, sendo reconhecido internacionalmente pela implementação de medidas preconizadas pelo tratado. A CONICQ é reconhecida pela articulação nacional e internacional para apoiar o avanço das medidas, além de desempenhar o papel de assessoramento, discussão e elaboração de instrutivo para o posicionamento oficial da delegação brasileira durante as COPs.

Junto com outros representantes da sociedade civil, a ACT já havia manifestado preocupação com a situação da CONICQ desde setembro, quando a legitimidade da Comissão foi questionada por um deputado federal, durante reunião aberta preparatória para a COP9.

Na semana passada, houve uma reunião com o Ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, que assegurou a preservação do papel da CONICQ, o que também já havia feito publicamente. “Para nós, parece que o Ministério cedeu a pressões do setor produtivo de tabaco. Mesmo se tratando de uma Convenção de Saúde, o governo federal parece ter optado por invisibilizar o trabalho da CONICQ, algo que compromete a imagem do país e sua posição de liderança construída e conquistada arduamente ao longo destes 15 anos de ratificação da CQCT”, diz Mônica Andreis, diretora-executiva da ACT.

Ao excluir membros da CONICQ da delegação oficial brasileira, a ACT acredita que se está impedindo que o colegiado cumpra com seu papel em defesa da saúde pública e da prevenção ao tabagismo. A situação torna-se ainda mais grave diante da pandemia de Covid-19, quando é preciso fortalecer organismos governamentais responsáveis por articular e promover medidas sanitárias. De acordo com a carta da organização, “o Brasil precisa reiterar seu compromisso com o tratado, aplicando integralmente o artigo 5.3, que alerta os países-parte para a necessidade de preservar o governo da interferência indevida da indústria do tabaco”.

A carta da ACT pode ser lida aqui: https://actbr.org.br/uploads/arquivos/Brasil-em-risco-na-COP9_final.pdf

Mais informações:
Anna Monteiro – (21) 98152-8022
anna.monteiro@actbr.org.br

Emily Azarias – (21) 99847-6278
emily.azarias@actbr.org.br

¹ https://untobaccocontrol.org/downloads/cop9/additional-documents/FCTC_COP9_DIV1_EN.pdf